

REFLEXÕES ACERCA DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA

Alexander Parker ¹

Cristiane Marolli ²

Julia Valéria Bitencourt ³

Kelly Aparecida Zanella ⁴

Leoni Terezinha Zenevickz ⁵

Silvia Silva de Souza ⁶

Os cuidados de enfermagem envolvem inúmeras técnicas visando o cuidado integral e humanizado, dentre os quais se destaca a administração de medicamentos como fator determinante na recuperação ou agravo da saúde do usuário. O efeito desta droga pode ser local, sistêmico ou ambos. Vários profissionais compõem a equipe multidisciplinar e participam das etapas de administração de medicamento, principalmente na área hospitalar, caracterizando assim um processo de várias fases, iniciando com a prescrição médica, seguida pelo aprazamento, dispensação pela farmácia e a administração propriamente dita. Na reta final está a equipe de enfermagem, liderada pelo enfermeiro, responsável pela administração dos medicamentos, o qual delega rotineiramente a execução do procedimento para os técnicos e auxiliares, o que não o exime de sua responsabilidade de supervisão contínua e direta em todas as etapas que envolvem este processo. Com o objetivo de encontrar fatores que identifiquem quais seriam as reais causas da ocorrência dos erros na administração de medicamentos, e qual a melhor estratégia de abordagem, visando excluir esses erros da realidade da Enfermagem, realizou-se revisão bibliográfica para elaboração de portfólio, baseado na Metodologia da Problematização a partir do Arco de Charles Maguerez e suas cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, postos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. A literatura aborda uma situação

¹ Enfº Mestre Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Chapecó. E-mail: alexander.parker@uffs.edu.br.

² Graduanda do 7º período de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Chapecó E-mail: crismaroli@hotmail.com.

³ Enfª Mestre Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Chapecó-SC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, do Núcleo de Pesquisa Educação em Saúde e Enfermagem: EDEN; E-mail: julia.bitencourt@uffs.edu.br.

⁴ Graduanda do 7º período de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS. Campus Chapecó E-mail: kelly-zanella@live.com.

⁵ Enfª Doutora em Gerontologia Biomédica Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - Campus Chapecó. E-mail: leoni.zenevickz@uffs.edu.br.

⁶ Enfª Mestre Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Chapecó. E-mail: silvia.souza@uffs.edu.br.

preocupante, evidenciando que a ocorrência de falhas na administração de medicamentos é similar para crianças e adultos, porém o risco de causar danos é três vezes maior em pacientes pediátricos, visto que os pacientes pediátrico e neonatal requerem o cálculo de doses individuais, de acordo com a idade, peso, área corpórea e condição clínica, ocasionando maior propensão de erros. Existem dois pontos de vista que direcionam a abordagem acerca dos erros: a abordagem centrada na pessoa, quando o erro ocorre por falta de cuidado, negligência ou esquecimento, resultando na punição como uma maneira de corrigir o profissional. Já a abordagem centrada na situação, enfatiza a condição humana e antecipa que erros ocorram decorrentes de fatores predisponentes no ambiente ou no sistema de trabalho. Quando comparadas as duas situações, a abordagem punitiva não se mostra efetiva, pois ao responsabilizar o indivíduo, nada é feito em relação ao sistema de trabalho, coagindo a notificação e impedindo a elaboração de ações preventivas a partir daquela falha. Considerando que os cuidados de enfermagem são realizados por pessoas e por isso passíveis de erro, os quais podem ser facilitados pelo ambiente e pelo trabalho em conjunto com outros profissionais, a maneira de solucionar o problema em questão se torna uma tarefa difícil para o enfermeiro. Porém não devem faltar estratégias, como educação permanente, abordagem voltada para a situação, desenvolvimento de protocolos enfatizando os “nove certos” para administração de medicamentos, supervisão e aprazamento de prescrições médicas, além de incentivo para mudança de comportamento, proporcionando a reconstrução de práticas de segurança ao paciente.

Palavras-chave: Segurança. Supervisão de Enfermagem. Pediatria.